rtu/files/2010/04/artigo-2a14.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 7 dez. 2020.

HENGE, Gláucia da Silva. **Texto e Interpretação: Aproximações entre Análise do Discurso e Literatura**. INTERLETRAS, ISSN Nº 1807-1597. V. 3, Edição Número 20, de outubro, 2015/Março, 2015 – p.

LEFFA, Vilson J.. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática** / [organizado por] Vilson J. Leffa. 2. ed. rev.-Pelotas: Educat, 2007. 206p.

MERCER, Sarah. Uma proposta de pedagogia para aprendizagem de línguas na perspectiva da complexidade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, vol.13, nº 02, p. 1-25, abr/jun, 2013.

MITTMANN, Solange. **Discurso e texto**: na pista de uma metodologia de análise. In: LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina; INDURSKY, Freda (orgs.). Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007. Disponível em: <http://anaisdosead.com.br/2SEAD/SIMPOSIOS/SolangeMittmann.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto**. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Orlandi. 4ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

PONTE, João Pedro da; BROCADO, Joana.; OLIVEIRA, Hélia. **Investigação Matemática na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. **Aldravia**: quando o mínimo é o máximo. 2013. Disponível in: **<**http://recantodasletras.uol.com.br/autor_textos.php?id=17639>. Acesso em: 06 out. 2020.

ROJO. Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – A apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. v.08, nº 03, p. 581-612, set/dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

SILVA, Aline Fabiane da; MARANGONI, Adriana Márcia; FURLAN, Daniele Ferreira; CARBONI, Bruna Regina. **A Alfabetização Matemática sob a perspectiva do Letramento nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. *IV Encontro de Educação Matemática nos anos finais e III Colóquio de Práticas Letradas*. São Paulo. P. 1-10. 2016. Disponível em: <http://www.pnaic.ufscar.br/files/events/annals/2bdc71dcf6c0f139141480883048f986.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

SOUZA, Eliana Ruth Silva; LUCENA, Isabel Cristina Rodrigues. **Letramento e Etnomatemática**: saberes matemáticos no cotidiano dos ribeirinhos. 2007. Disponível em: <http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebrapem2008/upload/251-1-A-gt7_Eliana_ta.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Percepção dos alunos sobre as ferramentas do AVA Solar 2.0 no processo de aprendizagem

Bianca Stephani Barone Martins

biancastephaniead@gmail.com

Universidade Federal do Ceará

Resumo: *O presente texto objetiva apresentar a pesquisa realizada em dissertação de Mestrado a respeito da percepção de alunos sobre as ferramentas existentes no AVA Solar 2.0 em seus processos de aprendizagem. Para tanto, este texto contextualiza cenários de educação e tecnologia e trata da pesquisa apresentando sua metodologia e resultados obtidos. Concluiu-se que as ferramentas analisadas atendem as necessidades dos alunos, bem como possuem baixo grau de dificuldade para uso e contemplam características consideradas importantes, sendo um resultado satisfatório. Além dessas inferências, identificou-se a necessidade de estudos para aprofundar a análise sobre algumas questões, como a dificuldade no uso de webconferências e a percepção do chat, que apresentou baixa promoção de aprendizado, quando comparado com os demais recursos.*

Palavras-chave: *Educação a Distância, AVA, ferramentas, aprendizagem.*

Abstract: *This text aims to present the research carried out in a Master's thesis about the perception of students about the existing tools in AVA Solar 2.0 in their learning processes. Therefore, this text contextualizes education and technology scenarios and deals with the research presenting its methodology and results obtained. It was concluded that the analyzed tools meet the needs of students, as well as have a low degree of difficulty to use and include characteristics considered important, being a satisfactory result. In addition to these inferences, it was identified the need for studies to deepen the analysis of some issues, such as the difficulty in using web conferences and the perception of chat, which presented low promotion of learning, when compared to other resources.*

Keywords: *distance education, LMS, tools, learning.*

1. Introdução

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA - têm se mostrado ferramentas importantes no processo de educação a distância, uma vez que "contribuem para o melhor aproveitamento da educação e aprendizagem na EAD, pois oferecem diversos recursos para a realização das aulas e interações entre professores e alunos" (Ribeiro, Mendonça & Mendonça, 2007, p. 4), de modo que disponibilizam um ambiente organizado e que centraliza boa parte dos materiais, atividades e conteúdos de determinado curso. Prado, Santiago, Silva, Pereira, Leonello, Otrenti, Peres e Leite (2012) definem tais ambientes como "espaços de aprendizagem que permitem interatividade na práxis pedagógica" (p. 863). Podemos perceber, portanto, que prover ferramentas de interação e ferramentas que busquem facilitar e auxiliar o processo de aprendizagem de discentes se torna característica fundamental de tais sistemas.

O Solar 2.031, AVA desenvolvido pelo Instituto Universidade Virtual, que faz parte da Universidade Federal do Ceará – UFC, no Brasil, é utilizado nos nove cursos de graduação à distância oferecidos pela Universidade. Seu uso pode ser considerado como ferramenta basilar para a modalidade, uma vez que é por meio dele que se dá a disponibilização de material didático, bem como todas as atividades individuais ou de interação entre o corpo discente e docente, sendo exceção somente as provas presenciais, em virtude da legislação vigente da UAB – Universidade Aberta do Brasil, responsável pela oferta dos cursos.

2. Metodologia

Como metodologia, foi optado por uma abordagem quantitativa, cujo instrumento foi um questionário online objetivo por meio do Google Forms. O questionário elaborado foi enviado a todos os alunos que frequentaram os cursos de graduação semipresenciais da UAB – UFC dentro do período de 2016 a 2019 considerando os seguintes critérios para as turmas cadastradas: Apresentaram, pelo menos, 5 alunos matriculados; Apresentaram uma média de postagens de alunos em fóruns >= 1; Tinham, pelo menos, um trabalho (portfólio) cadastrado. Chegando-se, então, a quantidade de 2311 turmas e totalizando 3099 usuários distintos com e-mails preenchidos. Desses usuários, 63 forneceram respostas completas ao questionário.

3. Resultados

Primeiramente, foi percebido que os semestres em que os alunos se encontravam matriculados indicavam que todos já haviam passado da metade do curso e 27% da amostra já havia concluído sua graduação. Inferiu-se, portanto, que as respostas analisadas no trabalho foram dadas por pessoas que já experimentaram muitas situações ao longo do curso e que a probabilidade de terem tido oportunidade de utilizar ou conhecer todas ou uma grande quantidade de ferramentas do ambiente é alta.

[31] https://solar.virtual.ufc.br

Em seguida, os respondentes afirmaram ter entre 69.8% a 98.4% de domínio regular a muito em ferramentas tecnológicas listadas, como: redes sociais, emails, editor de texto, outros avas, o Solar 1.2, plataforma utilizada anteriormente ao Solar 2.0, etc. Para o Solar 1.2, 76.2% das pessoas afirmaram ter regular a muito domínio sobre a plataforma, o que indicou relativo conhecimento e domínio sobre o Solar 2.0, uma vez que ambas versões seguem a mesma lógica de uso e de ferramentas.

Já tratando especificamente das ferramentas do Solar 2.0, 50% dos respondentes afirmaram utilizar com alguma ou muita frequência todas as ferramentas ao longo de seus cursos e, para cada ferramenta, menos de 25% dos respondentes relataram ter alguma ou muita dificuldade. Em 9 das 12 ferramentas indicadas, há menos de 15% de respondentes com dificuldade em seu uso. Com base na dificuldade, considerou-se válido analisar o quão limitante elas são no uso da plataforma e uma % mínima (4.8%) dos respondentes relatou que não consegue realizar uma atividade em virtude dessas dificuldades. Por outro lado, os alunos apresentaram preferência em buscar ajuda com colegas ou tutores em vez de buscar tutoriais, indicando que o devido treinamento da equipe pedagógica que realiza o acompanhamento de discentes é fundamental, bem como as disciplinas iniciais do curso, que fornecem toda a contextualização na plataforma para os ingressantes nos cursos.

Com base no perfil tecnológico do aluno, conhecimento de ferramentas digitais, frequência de uso das ferramentas e percepção do grau de dificuldade encontrado, coletada a percepção que esses alunos possuem com relação ao seu próprio processo de aprendizado. E 88.9% concorda parcial ou totalmente que “as ferramentas do Solar influenciam o meu aprendizado, não são apenas diferentes maneiras de repassar um conteúdo”.

Ao analisar as ferramentas individuais e coletivas, o item individual que foi considerado como uma ferramenta que mais promove “o suficiente” ou “bastante” o aprendizado, foi o item “Pesquisar e elaborar um portfólio/trabalho individual” com 95.3% de frequência. Entretanto, ao analisar o item “Pesquisar e realizar uma Webconferência de portfólio/trabalho individual”, a frequência cai para 79.4% de “o suficiente” ou “bastante”. Embora ambos itens digam respeito a atividades individuais de trabalho que requerem pesquisa e elaboração de conteúdo, 12.7% desconhece a ferramenta de webconferência de portfólio e 4.8% a mais que o trabalho tradicional acredita que não promove aprendizagem. Isso nos leva a refletir se a dificuldade relatada em questões anteriores em utilizar a ferramenta de webconferência, embora seja pequena em comparação às demais ferramentas, é um fator relevante para essa diferença entre os dois itens em questão. “Assistir uma vídeoaula/webconferência gravada no Solar”, por sua vez, está em segundo lugar de frequência quando consideramos que promove[32], com 92%.

Já nas atividades coletivas, o Chat, com apenas 3.2% desconhecendo ou não usando a ferramenta, foi o que obteve maior frequência de que não promove ou promove pouco aprendizado, com 34.9%. Um resultado relevante, uma vez que as demais ferramentas apresentaram valores significativamente menores. Isso trouxe a reflexão de se a ferramenta em si está em defasagem e outros recursos são preferidos ou se a ferramenta de Chat do Solar que não atende aos requisitos necessários para ser considerada satisfatória. As demais ferramentas, assim como nas atividades individuais, com ex-

[32] “o suficiente” e “bastante”

ceção da prova, apresentaram um nível satisfatório de promoção de aprendizado para, pelo menos, 77% das pessoas.

Ao analisar questões específicas sobre as ferramentas chat, fórum, webconferência e portfólio, foi identificado que 82.6% dos discentes concorda que a troca de ideias que o chat proporciona contribui para absorção e entendimento do conteúdo. Em compensação, 69.8% acredita que o chat poderia ser substituído pela webconferência. Esses valores, se associados aos que acreditam que o chat não promove ou promove pouco aprendizado, podem servir de alerta quanto à eficácia da ferramenta.

Outro dado obtido foi o de que, embora o Chat seja uma ferramenta síncrona, apenas 61.9% dos alunos acredita que ele reduz a sensação de isolamento e promove a aproximação dos participantes, ao passo que 87.3% concorda com essas afirmações para o Fórum, que é assíncrono. Isso pode se dar por influência da maior frequência de uso dos fóruns ou por outros fatores. Em complemento, tem-se que 90.4% dos respondentes acredita que postar no fórum os leva a uma maior reflexão sobre o assunto, o que está intrinsecamente relacionado aos que acreditam que é uma ferramenta que promove33 seu aprendizado.

Assim como o Fórum, as webconferências também são vistas como boas ferramentas para redução da sensação de isolamento. E também foi possível inferir o quão importante o trabalho/portfólio é, na percepção dos alunos, para seu aprendizado, uma vez que, aproximadamente, 92% concorda (em parte ou totalmente) que estimula a reflexão sobre o conteúdo e incentiva a pesquisa e o aprofundamento do conhecimento.

4. Conclusões

Com base na última pergunta do questionário, sobre se as ferramentas atendem ou não as necessidades dos alunos, associada aos resultados obtidos nas demais questões, temos que as ferramentas do Solar 2.0, desconsiderando o chat e webconferência, atendem as necessidades (parcial ou totalmente) dos alunos para mais de 74% dos respondentes, ao mesmo que as mesmas ferramentas promovem, na percepção de mais de 69% dos alunos, o aprendizado de modo suficiente ou bastante. As ferramentas Fórum, Portfólio individual, Aulas, Material de apoio e Mensagem são utilizadas com frequência por mais de 82% dos respondentes e mais de 85% dos alunos tem nenhuma ou pouca dificuldade em seu uso, Sendo o fórum e o portfólio consideradas por mais de 90% dos alunos como ferramentas importantes para a reflexão e entendimento dos conteúdos.

Ao analisar, de modo separado, os Chats e Webconferências, foi possível identificar uma maior taxa de dificuldade no uso das ferramentas. A webconferência apresenta 80% de frequência de uso, enquanto o chat e a webconferência de portfólio são utilizadas com alguma ou muita frequência por apenas 50.8% e 52.4%, respectivamente. A webconferência, apesar da dificuldade, atende a necessidade de 90.5% dos respondentes, enquanto a webconferência de portfólio atende 66.7% e o chat 56.5%. Enquanto 82.6% dos respondentes acreditam que o chat contribui para o entendimento do conteúdo, 69.8% acredita que poderia ser substituído pela webconferência.

As ferramentas da plataforma, portanto, apresentaram um resultado positivo quando analisadas pela perspectiva dos alunos, entretanto, também foi possível identificar alguns indícios de dificuldades, baixo uso e baixa promoção de aprendizado. Portan-

[33] o suficiente ou bastante